

ras, dentro das Assembleias, para que a gente consiga, de fato, melhorar as questões ambientais, que os discursos sejam feitos de forma mais séria, diferente do que às vezes acontece, de o discurso ser um e a prática ser outra.

Por fim, agradecer a oportunidade de estar neste evento, de estar neste momento importantíssimo, de protocolar esse projeto de lei. As falas todas aqui, tanto dos meus companheiros de mesa como também das pessoas que vieram falar aqui, se complementam, então significa que a gente tem uma sintonia muito forte entre o que a gente faz, entre o que a gente fala e que a gente precisa, sim, estar juntos.

Acho que aqui a Frente Parlamentar Ambientalista é um dos espaços importantes para a gente estar juntos, para a gente trocar ideias. E a felicidade hoje também, depois de tanto tempo, de poder falar em público. Então agradeço também essa oportunidade de poder, novamente, depois de sei lá quanto tempo, fazer uma fala aqui.

Então agradeço e parabenido por esse projeto de lei, que é superimportante.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - MARINA HELOU - REDE - Obrigada, Gustavo. Por favor, assinne com a gente o projeto de lei.

Faço, então, uma breve fala de encerramento. Compartilho a alegria de estarmos aqui no presencial, nesse processo tão intenso que tem sido os últimos anos. Até brinquei com o Guilherme, com quem fiz inúmeros eventos nesse meio tempo, que tinha esquecido do quanto ele é alto, porque na câmera a gente não vê, então fiquei bem feliz de a gente poder estar aqui no presencial.

Quero agradecer a três pessoas também que se engajaram comigo nessa construção do projeto de lei, que se engajaram neste momento na construção desta solenidade, e, infelizmente, por questões de agenda, não puderam estar com a gente hoje, que é o professor Pedro Jacobi, o professor Carlos Nobre e a sempre ministra Marina Silva, que foram sempre importantes referências para mim e nos ajudaram a construir esse projeto e esta solenidade.

Quero agradecer agradecendo muito, especialmente os alunos do LiderA, que também estão aqui com a gente, hoje. O LiderA é uma iniciativa do mandato, que aproxima as pessoas da política a partir de uma escola, de um curso que fale como funciona a política com mão na massa. A gente fez o convite para quem pudesse acompanhar com a gente, hoje, e conhecer a Assembleia, estar aqui.

Então agradeço a cada um de vocês que estão se engajando na política, participando, e vieram hoje acompanhar nossa solenidade, fazer uma fala importante sobre a reflexão que eu fiquei, que não é uma crise.

Crise é aquilo que a gente não espera que vai acontecer, porque a gente vive hoje um projeto. É um projeto de descaso, é um projeto de modelo de desenvolvimento que não prioriza uma transição de matriz energética, que não prioriza os impactos do meio ambiente e que escolhe fazer isso desta forma.

Então, não é uma crise, de fato, ambiental que a gente vive. É um projeto que não vai nos levar a lugar nenhum, que não vai levar a humanidade a continuar existindo, e os impactos seriíssimos que a gente vai viver são na vida das pessoas mais vulneráveis.

Então que a gente possa junto construir um outro projeto de sociedade. E eu fiquei muito animada de ouvir as falas, hoje, porque acho que a gente está caminhando nessa direção.

A gente falou bastante aqui o que precisa ser feito em relação a mudanças climáticas. Acho que os pilares são claros, é parar imediatamente o desmatamento, fazer um grande projeto de regeneração e reflorestar, conversar, construir projetos para mitigar e nos adaptar à mudança climática que já acontece, que já é real, cuidando principalmente das pessoas mais vulneráveis, do acesso à água e a alimento.

Mas foi muito falado aqui da importância de elegermos pessoas comprometidas com o clima, e para mim isso é um recado e um desafio que eu deixo aqui de forma coletiva para que se torne uma prioridade.

Não basta a gente eleger pessoas muito incrívels, muito legais, progressistas contra o Bolsonaro em diversas áreas se a gente não colocar também na agenda de todas essas pessoas a importância da pauta do clima, porque isso tem que ser uma prioridade de olhar do país.

O Brasil pode ser um entre os mil, pode ser um grande protagonista, trazer um novo ciclo de prosperidade para o país a partir de uma lógica da bioeconomia, mas a gente precisa colocar isso como prioridade. E infelizmente aqueles que queimam o país têm feito isso de uma forma muito, muito competente.

A bancada do boi, como é chamada, mas a bancada do agronegócio atrasado que não representa nosso agronegócio como um todo, mas que é uma parte extremamente infeliz, tem capitaneado um retrocesso no congresso legislativo incrível de desmonte do licenciamento ambiental, de anistia a desmatadores ilegais, de grilagem e mineração em terras indígenas, de vários e vários retrocessos de pontos que a gente já tinha avançado como país.

Então, que a gente possa juntos fazer um compromisso de colocar isso na pauta política do país, porque será necessário para que isso se torne realidade.

E os caminhos estão dados. Eu ia trazer aqui um pouco de tudo o que a gente fez aqui. Tem muita coisa que dá para fazer, projeto de qualidade do ar, projeto para o saneamento básico para água, a própria Frente Parlamentar Ambientalista, que tantos de vocês fazem parte, é um impasse muito potente, muito rico.

A gente tem acompanhado e cobrado o governo estadual em vários avanços com o próprio projeto Refloresta SP, que vai trazer um milhão e meio de hectares de área regenerada, um grande marco com participação da sociedade civil, com cobrança, com ICMS Ambiental, que é um avanço, sim, distribui recursos para as cidades que mais preservam no Estado.

O próprio compromisso (Inaudível.), que é zerar as emissões do Estado que o estado de São Paulo de São Paulo fez, é um avanço importante. Mas a gente não pode continuar sendo conivente, por outro lado com incentivar altos da vida, com incentivo fiscal para quem polui, com uma visão para resíduos que não integram cooperativa e não olham a oportunidade de (Inaudível.) pensando uma lógica de distribuição dos recursos e de inclusão nesse processo como fundamental para que ele seja de fato perene e concreto, como um olhar completamente displicente para as queimadas, como a concessão de parques públicos sem olhar, de fato, para o ambiente que aqueles par-ques estão colocados.

Então essa cobrança precisa ser feita. Contem comigo, contem com meu mandato e conto com vocês para cobrarem os outros 93 deputados, para que, juntos, a gente coloque isso como uma prioridade desta Casa.

Que a gente possa colocar os objetivos do desenvolvimen-to sustentável como nosso norte, nosso pilar de construção de todas as políticas públicas, mas também as crenças dentro de uma junção de pautas que para mim são muito caras como o nosso centro e o nosso olhar de uma nova forma de fazer.

Quero terminar convidando vocês a se engajarem no tema, mas mais do que isso convidarem todas as famílias, do trabalho, os amigos. A gente precisa de todo mundo. Que todos vocês possam engajar até a sogra, tenho a sorte de ter minha sogra aqui, eu a engajei, significa que a gente está no caminho certo para que juntos a gente possa adiar mais um pouco o fim do mundo.

Muito obrigada pela presença de todos. (Palmas.)

Daí, antes que minha equipe me mate, eu me perca aqui em todos esses papéis, a gente precisa tirar uma foto para que a gente celebre, então, um protocolo comum. Quero convidar então o Luizinho, do Protocolo, para vir aqui para que a gente possa protocolar juntos o projeto e convidar todos vocês. (Palmas.)

Pessoal, ainda não acabamos, calma. (Palmas.)

Protocolamos o projeto, e vou deixá-lo aqui para todos vocês que queiram assinar esse papel, esse projeto como parte de participação, que todo mundo possa assinar na última página também. O projeto protocolado vai ficar aqui.

E antes de terminar, a Luana vai dirigir a gente. Dirija aí, Luana. Vou descer também para tirar foto, vou ficar aqui no final para a gente poder se cumprimentar. Convido todos a assinarem o papel.

Agradeço a presença de todos aqui presentes, e dizer que não sou a pessoa melhor do Cerimonial. Então lembrei! que preciso terminar o Cerimonial aqui.

Então, esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha querida equipe, aos funcionários do Serviço de Som, da Taquigrafia, e solicito que essa taquigrafia seja enviada para o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, à Fotografia, ao Serviço de Atas, ao Cerimonial - desculpe qualquer coisa -, à Secretaria Geral Parlamentar, à Imprensa da Casa, à TV Alesp e a todos que nos acompanham, e às assessorias da Polícia Militar, Civil - muito obrigada -, bem como a todos que com sua presença colaboraram para o pleno êxito desta sessão.

Depois da foto está encerrada esta sessão.

Muito obrigada.

Encerra-se a sessão às 12 horas e 08 minutos.

8 DE NOVEMBRO DE 2021 10ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DO DIA DO VETERANO MILITAR DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS E DAS FORÇAS AUXILIARES

Presidência: CORONEL TELHADA
RESUMO
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JOSÉ PAULO
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
3 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Informa que a Presidência efetiva convocou a presente sessão solene em "Homenagem ao Dia do Veterano Militar das Forças Armadas e das Forças Auxiliares", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos. Convida o público para entoar, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", reproduzido pelo Serviço de Audiofonia desta Casa.
4 - JOSÉ PAULO
Mestre de cerimônias, anuncia um toque de silêncio em memória de todos os integrantes das Forças Armadas e de Segurança que morreram no cumprimento do dever, bem como dos que faleceram em virtude da Covid-19. Anuncia a exibição de vídeo institucional sobre as comemorações anteriores do Dia do Veterano Militar das Forças Armadas Brasileiras e das Forças Auxiliares.
5 - ENRICO PRIMO SUPPINI
Primeiro-tenente da Polícia do Exército e presidente do Conave Regional São Paulo - Conselho Nacional das Associações de Veteranos das Forças Armadas e Forças Auxiliares, discorre sobre a importância da presente comemoração. Ressalta que os veteranos dedicaram sua vida ao Brasil.
6 - JOSÉ PAULO
Mestre de cerimônias, lê a justificativa do PL 620/18, de autoria do deputado Coronel Telhada, que deu origem à Lei 17.095/19, que instituiu o Dia do Veterano Militar das Forças Armadas Brasileiras e das Forças Auxiliares.
7 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Discorre sobre a homenagem que será feita em seguida.
8 - JOSÉ PAULO
Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de diplomas a autoridades representativas dos veteranos das Forças Armadas e das Forças Auxiliares.
9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Agradece a todos pela presença nesta solenidade.
10 - RAFAEL HENRIQUE CANO TELHADA
Capitão PM e comandante da Força Tática do 10º BPM, reflete sobre a necessidade de ouvir os ensinamentos dos mais velhos e valorizá-los. Afirma que isso também se aplica aos veteranos da Forças Armadas e Forças Auxiliares.
11 - EDINALDO RUI DA SILVA
Terceiro-sargento da Polícia do Exército e presidente da Associação dos Veteranos da Polícia do Exército - Avpe, tece considerações sobre o papel de ensino e exemplo dos veteranos em relação aos combatentes da ativa. Agradece ao deputado Coronel Telhada pela criação do Dia do Veterano Militar das Forças Armadas Brasileiras e das Forças Auxiliares.

12 - JOSÉ PAULO
Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de certificados a diversas associações de veteranos das Forças Armadas e das Forças Auxiliares.
13 - JOSÉ CARLOS GEROTTO ALVES
Presidente da Associação dos Veteranos do Esquadrão Anhanguera, comenta a atuação dos veteranos das Forças Armadas e das Forças Auxiliares em ações de caráter filantrópico.
14 - WILSON CABRERA CAMARGO
Vice-presidente da Associação dos Veteranos do 2º Batalhão de Polícia do Exército - Batalhão General Ventura, enfatiza a importância da comemoração do Dia do Veterano Militar das Forças Armadas Brasileiras e das Forças Auxiliares.
15 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Agradece a todos pela presença. Explica por que propôs a criação do Dia do Veterano Militar das Forças Armadas Brasileiras e das Forças Auxiliares. Declara que todos os veteranos dedicaram sua vida à pátria. Destaca a necessidade de preservar a memória da história militar brasileira. Lamenta que, a seu ver, muitos veteranos da Força Expedicionária Brasileira não tenham sido reconhecidos pela sociedade brasileira. Afirma que essa situação vem, gradualmente, mudando. Presta homenagem a assessores seus que são, também, veteranos das Forças Armadas e das Forças Auxiliares. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Boa noite a todos. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais desta Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Comunicamos aos presentes, que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela Tv Alesp - como os Srs. podem ver, aqui nos monitores presentes - e pelo canal da Alesp no YouTube, ou seja, posteriormente, quem tiver desejo de rever esta sessão no YouTube da Assembleia Legislativa, estará à disposição para todos.

Neste momento, eu convido a todos os presentes - aqueles que tiverem condições físicas ficam em pé, em posição de respeito; aqueles que não tiverem permanecem sentados, mas todos em posição de respeito. Cantaremos o Hino Nacional Brasileiro.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Um minutinho, por gentileza. Um minutinho, por gentileza, um minutinho. O Toque de Silêncio todos deverão ouvir em pé, em posição de sentido, por gentileza.

- É executado o Toque de Silêncio.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - À vontade.
O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Neste momento, as telas mostrarão um vídeo profissional dos eventos realizados nos anos anteriores.

- É exibido o vídeo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Chamamos para fazer uso da palavra neste momento o Sr. Primeiro-Tenente R/2 da Polícia do Exército Enrico Primo Suppini, presidente da Conav Regional São Paulo, Conselho Nacional das Associações de Veteranos das Forças Armadas e Forças Auxiliares.

O SR. ENRICO PRIMO SUPPINI - Prezadas senhoras e senhores, Sr. Deputado Coronel Telhada, pessoa na qual cumprimento as demais autoridades civis e militares. Irmãos de armas, de fardas, estamos mais uma vez reunidos num ato solene, sendo este o nosso terceiro encontro de veteranos das Forças Armadas e Forças Auxiliares para comemorar o nosso dia: dia 11 de novembro, Dia do Veterano.

Apenas para recordar que, de acordo com o dicionário, o termo "veterano" é comumente utilizado para designar alguém experiente, especificamente no meio militar. A palavra também tem a conotação de uma pessoa de notório saber. Como todos já sabem, em nossa formação fomos dotados com as noções de civismo e patriotismo, engrandecendo o nosso amor à Pátria.

Forjamos nossa índole, desenvolvemos inúmeros sentimentos que ampliaram em muito o nosso caráter, a nossa fibra. Aguçamos os nossos sentimentos, tais como: palavra, moral, espírito de corpo e tantos outros. Todos esses sentimentos passaram a fazer parte do nosso sangue, de nossa alma.

Fazemos parte de um seletro grupo e essa imensa honra será para sempre o nosso oxigênio. Hoje, mesmo que visivelmente em trajes civis, jamais deixamos de estar vestindo nossas fardas. Para muitos passamos a servir de exemplo, ou ser respeitados pela forma que somos ou agimos.

Na ativa ou na reserva, uma vida dedicada ao Brasil. Portanto, é com extrema satisfação que estamos aqui para comemorar e exaltar o nosso dia: o Dia do Veterano das Forças Armadas e Forças Auxiliares.

Obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Para estarmos aqui neste dia, foi feito o Projeto de lei nº 620, em 2018. Como justificativa desse projeto foram apresentados os seguintes argumentos.

O Dia dos Veteranos celebra o serviço de todos os veteranos militares "a priori" dos Estados Unidos da América, enquanto o Memorial Day honra aqueles que morreram no serviço militar.

Também não deve ser confundido com o Dia das Forças Armadas, uma pequena lembrança dos Estados Unidos que também ocorre em maio, o que honra especificamente aqueles que atualmente servem no exército dos Estados Unidos. Neste ano completam-se 103 anos do término da Primeira Guerra Mundial.

Às 11 horas, de 11 de novembro, de 1918, encerrou-se a Primeira Grande Guerra Mundial, que foi de 1914 a 1918. Após anos de mortes e destruições em inúmeros países, a data ficou conhecida como o Dia do Armistício.

Para nós, na América, as reflexões do Dia do Armistício estarão sempre cheias de orgulho solene no heroísmo daqueles que morreram no serviço do País e com gratidão pela vitória. O Congresso dos Estados Unidos aprovou uma resolução em 4 de junho de 1926, proclamações anuais que exigiam a observância do 11 de novembro com cerimônias apropriadas.

Foi aprovado em 13 de maio de 1938 que o dia 11 de novembro de cada ano seria feriado legal: "um dia para se dedicar à causa da paz mundial celebrado e conhecido como o Dia do Armistício".

Em 1945, o veterano da Segunda Guerra Mundial Raymond Weeks, de Birmingham, Alabama, teve a ideia de expandir o Dia do Armistício para comemorar todos os veteranos, não apenas aqueles que morreram na Primeira Guerra Mundial. Weeks liderou uma delegação ao general Dwight Eisenhower que apoiou a ideia do Dia Nacional dos Veteranos.

Weeks liderou a primeira celebração nacional em 1947 no Alabama, até a sua morte em 1985. O Congresso americano alterou o projeto de lei em 1º de junho de 1954, substituindo "armistício" por "veteranos", e tem sido conhecido como Dia dos Veteranos desde então. O Brasil participou efetivamente da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, portanto, nada mais justificável do que temos essa data também como referência. Pouco conhecida, quando não completamente esquecida, é a participação do Brasil no maior conflito bélico do século XX e, por que não dizer, da humanidade, que envolveu nações dos cinco continentes e assistiu a combates se desenvolvendo de norte a sul e de leste a oeste.

Combatendo nas areias do Saara, nas gélidas águas do Atlântico Norte, nas paradisíacas praias do Pacífico ou nas paisagens europeias tão conhecidas, a guerra estendeu-se de 1º de setembro de 1939, com a invasão da Polônia por forças nazistas, iniciando-se como mais um conflito tipicamente europeu e alcançando em pouco tempo a África, a Ásia e, por fim, as Américas, findando apenas em 1945, após dois bombardeios atômicos contra cidades japonesas.

Desde o começo de 1941, o Brasil já assumia uma postura cada vez mais favorável aos norte-americanos, situação que se tornou escancarada após o ataque japonês em Pearl Harbor.

Enquanto a Alemanha declarava guerra aos Estados Unidos, nos dias finais daquele ano, unidades de patrulha e soldados americanos chegavam ao Brasil e daqui operaram com pleno consentimento do governo.

O Brasil fazia uma decisão a qual seria ratificada na terceira conferência de consulta, realizada em janeiro de 1942 e que, no dia 28, resultou no rompimento de relações diplomáticas das repúblicas americanas com os países do Eixo.

A guerra chegava ao continente e, a partir de fevereiro, os alemães enviaram seus U-Boats contra o litoral americano, dando início a uma campanha que até agosto daquele ano vitimou inúmeros mercantes brasileiros.

Desde o dia 2 de julho de 1944, quando o primeiro escalão da FEB seguiu em direção à Itália, os expedicionários brasileiros combateram durante sete meses e 19 dias na Itália, tendo iniciado sua campanha em 16 de setembro, quando um batalhão do 6º Regimento de Infantaria iniciou sua marcha na frente do Rio Serchio em uma ação que resultou na conquista de Camaioere.

A FEB lutou em duas frentes: a primeira no Rio Serchio, no outono de 1944, e a segunda e mais difícil, a do Rio Reno, na Itália, não Alemanha, no norte de Pistoia, na Cordilheira dos Apeninos. Nesse teatro de operações, partindo do quartel geral de Porretta Terme, a FEB conquistou o Monte Castello em 22 de fevereiro e Montese em 14 de abril.

A campanha brasileira na Itália concluiu-se a dois de maio de 1945, quando foi declarado o cessar-fogo no front italiano. De um total de 25.445 soldados enviados ao front, o Brasil contabilizou 443 baixas e cerca de três mil feridos.

Sobre a composição da tropa, que consistiu em uma divisão de infantaria expedicionária, 98% dos oficiais eram militares de carreira, enquanto, entre os praças, 49% eram civis que foram recrutados para a luta. Nada mais justo do que termos no Brasil e também no estado de São Paulo, que é a locomotiva deste país, o Dia do Veterano Militar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Um minutinho, por gentileza. Um minutinho, por gentileza, um minutinho. O Toque de Silêncio todos deverão ouvir em pé, em posição de sentido, por gentileza.

- É executado o Toque de Silêncio.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - À vontade.
O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Neste momento, as telas mostrarão um vídeo profissional dos eventos realizados nos anos anteriores.

- É exibido o vídeo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Chamamos para fazer uso da palavra neste momento o Sr. Primeiro-Tenente R/2 da Polícia do Exército Enrico Primo Suppini, presidente da Conav Regional São Paulo, Conselho Nacional das Associações de Veteranos das Forças Armadas e Forças Auxiliares.

O SR. ENRICO PRIMO SUPPINI - Prezadas senhoras e senhores, Sr. Deputado Coronel Telhada, pessoa na qual cumprimento as demais autoridades civis e militares. Irmãos de armas, de fardas, estamos mais uma vez reunidos num ato solene, sendo este o nosso terceiro encontro de veteranos das Forças Armadas e Forças Auxiliares para comemorar o nosso dia: dia 11 de novembro, Dia do Veterano.

Apenas para recordar que, de acordo com o dicionário, o termo "veterano" é comumente utilizado para designar alguém experiente, especificamente no meio militar. A palavra também tem a conotação de uma pessoa de notório saber. Como todos já sabem, em nossa formação fomos dotados com as noções de civismo e patriotismo, engrandecendo o nosso amor à Pátria.

Forjamos nossa índole, desenvolvemos inúmeros sentimentos que ampliaram em muito o nosso caráter, a nossa fibra. Aguçamos os nossos sentimentos, tais como: palavra, moral, espírito de corpo e tantos outros. Todos esses sentimentos passaram a fazer parte do nosso sangue, de nossa alma.

Fazemos parte de um seletro grupo e essa imensa honra será para sempre o nosso oxigênio. Hoje, mesmo que visivelmente em trajes civis, jamais deixamos de estar vestindo nossas fardas. Para muitos passamos a servir de exemplo, ou ser respeitados pela forma que somos ou agimos.

Na ativa ou na reserva, uma vida dedicada ao Brasil. Portanto, é com extrema satisfação que estamos aqui para comemorar e exaltar o nosso dia: o Dia do Veterano das Forças Armadas e Forças Auxiliares.

Obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Para estarmos aqui neste dia, foi feito o Projeto de lei nº 620, em 2018. Como justificativa desse projeto foram apresentados os seguintes argumentos.

O Dia dos Veteranos celebra o serviço de todos os veteranos militares "a priori" dos Estados Unidos da América, enquanto o Memorial Day honra aqueles que morreram no serviço militar.

Também não deve ser confundido com o Dia das Forças Armadas, uma pequena lembrança dos Estados Unidos que também ocorre em maio, o que honra especificamente aqueles que atualmente servem no exército dos Estados Unidos. Neste ano completam-se 103 anos do término da Primeira Guerra Mundial.

Às 11 horas, de 11 de novembro, de 1918, encerrou-se a Primeira Grande Guerra Mundial, que foi de 1914 a 1918. Após anos de mortes e destruições em inúmeros países, a data ficou conhecida como o Dia do Armistício.

Para nós, na América, as reflexões do Dia do Armistício estarão sempre cheias de orgulho solene no heroísmo daqueles que morreram no serviço do País e com gratidão pela vitória.

O Congresso dos Estados Unidos aprovou uma resolução em 4 de junho de 1926, proclamações anuais que exigiam a observância do 11 de novembro com cerimônias apropriadas.

Foi aprovado em 13 de maio de 1938 que o dia 11 de novembro de cada ano seria feriado legal: "um dia para se dedicar à causa da paz mundial celebrado e conhecido como o Dia do Armistício".

Em 1945, o veterano da Segunda Guerra Mundial Raymond Weeks, de Birmingham, Alabama, teve a ideia de expandir o Dia do Armistício para comemorar todos os veteranos, não apenas aqueles que morreram na Primeira Guerra Mundial. Weeks liderou uma delegação ao general Dwight Eisenhower que apoiou a ideia do Dia Nacional dos Veteranos.

Weeks liderou a primeira celebração nacional em 1947 no Alabama, até a sua morte em 1985. O Congresso americano alterou o projeto de lei em 1º de junho de 1954, substituindo "armistício" por "veteranos", e tem sido conhecido como Dia dos Veteranos desde então.

O Brasil participou efetivamente da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, portanto, nada mais justificável do que temos essa data também como referência. Pouco conhecida, quando não completamente esquecida, é a participação do Brasil no maior conflito bélico do século XX e, por que não dizer, da humanidade, que envolveu nações dos cinco continentes e assistiu a combates se desenvolvendo de norte a sul e de leste a oeste.

Combatendo nas areias do Saara, nas gélidas águas do Atlântico Norte, nas paradisíacas praias do Pacífico ou nas paisagens europeias tão conhecidas, a guerra estendeu-se de 1º de setembro de 1939, com a invasão da Polônia por forças nazistas, iniciando-se como mais um conflito tipicamente europeu e alcançando em pouco tempo a África, a Ásia e, por fim, as Américas, findando apenas em 1945, após dois bombardeios atômicos contra cidades japonesas.

Desde o começo de 1941, o Brasil já assumia uma postura cada vez mais favorável aos norte-americanos, situação que se tornou escancarada após o ataque japonês em Pearl Harbor.

Enquanto a Alemanha declarava guerra aos Estados Unidos, nos dias finais daquele ano, unidades de patrulha e soldados americanos chegavam ao Brasil e daqui operaram com pleno consentimento do governo.

O Brasil fazia uma decisão a qual seria ratificada na terceira conferência de consulta, realizada em janeiro de 1942 e que, no dia 28, resultou no rompimento de relações diplomáticas das repúblicas americanas com os países do Eixo.

A guerra chegava ao continente e, a partir de fevereiro, os alemães enviaram seus U-Boats contra o litoral americano, dando início a uma campanha que até agosto daquele ano vitimou inúmeros mercantes brasileiros.

Desde o dia 2 de julho de 1944, quando o primeiro escalão da FEB seguiu em direção à Itália, os expedicionários brasileiros combateram durante sete meses e 19 dias na Itália, tendo iniciado sua campanha em 16 de setembro, quando um batalhão do 6º Regimento de Infantaria iniciou sua marcha na frente do Rio Serchio em uma ação que resultou na conquista de Camaioere.

A FEB lutou em duas frentes: a primeira no Rio Serchio, no outono de 1944, e a segunda e mais difícil, a do Rio Reno, na Itália, não Alemanha, no norte de Pistoia, na Cordilheira dos Apeninos. Nesse teatro de operações, partindo do quartel geral de Porretta Terme, a FEB conquistou o Monte Castello em 22 de fevereiro e Montese em 14 de abril.

A campanha brasileira na Itália concluiu-se a dois de maio de 1945, quando foi declarado o cessar-fogo no front italiano. De um total de 25.445 soldados enviados ao front, o Brasil contabilizou 443 baixas e cerca de três mil feridos.

Sobre a composição da tropa, que consistiu em uma divisão de infantaria expedicionária, 98% dos oficiais eram militares de carreira, enquanto, entre os praças, 49% eram civis que foram recrutados para a luta. Nada mais justo do que termos no Brasil e também no estado de São Paulo, que é a locomotiva deste país, o Dia do Veterano Militar. (Palmas.)

Neste momento, faremos homenagens às autoridades presentes, solicitando aos Srs. Homenageados que se dirijam à frente do plenário para receberem a referida homenagem. Antes das homenagens, o Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Vamos dar uma pequena alteração no nosso cerimonial. Aliás, eu adoro fazer isso, mudar o que já está... Nós tínhamos aqui uma relação de várias autoridades convidadas. Acho que o coronel José Paulo já tem os que foram confirmados que estão presentes.

Nossa equipe de organização enviou convites para as Forças Armadas, para o Exército, para a Marinha, para a Aeronáutica, para a Polícia Militar e Guarda Municipal. Então, todos foram devidamente convidados. Então, acho que foi confirmado ao cerimonial se já temos representações dessas pessoas.

Queria perguntar aqui, pode ter passado despercebido: temos algum oficial general presente aqui que não foi citado? Algum oficial general que não foi citado? Não?

Então, neste momento, como o coronel falou, faremos uma homenagem às pessoas que foram convidadas e que têm uma representação forte no meio dos veteranos militares.

Por gentileza, prossiga.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - Chamamos a Sra. Lucia Quaresma Brant Correia, da Força Expedicionária Brasileira, e o Sr. Enrico Primo Suppini, diretor-executivo da Conave Regional de São Paulo.

- São entregues as homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JOSÉ PAULO - O deputado Coronel Telhada reassume os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Antes de nós prosseguirmos com a entrega dos certificados as associações, eu quero, aqui, agradecer a presença de todos.

No final eu farei uso da palavra definitiva, mas, a princípio, agradecer a presença de todos que deixaram as suas famílias, seus afazeres em plena segunda-feira à noite para estarem conosco aqui.

Ontem, com alguns colegas, estivemos no Pacaembu em pleno domingo, também muito obrigado os que estiveram lá também.

Agradecer ao tenente da PE - deixa eu pôr os meus óculos - é Eurico ou Enrico? Enrico. Eu estou sem óculos, é complicado, né? Enrico Primo Supini, obrigado Supini. Parabéns pelo comando-mento ontem lá no Pacaembu.

Agradecer a Lúcia Quaresma Brande Correia, nossa amiga de tantos anos também sempre conosco. Ontem esteve conosco lá no Pacaembu. A sua mãe está melhor? manda um beijo para ela.

Quero, aqui, mandar também um abraço para o Wilson Cabreira Camargo, que representa a vice-presidência da Associação dos Veteranos do 2º Batalhão de Polícia do Exército, Batalhão General Ventura. Está presente? Aonde? Olha o Camargão. Obrigada, Camargo. Obrigado pela presença.

Também eu vi o Paraldí aí no grupo da AgroBand. Soube que você assumiu a presidência da AgroBand novamente. Que bom. Legal.

Essa pandemia, ela nos afastou muito, né? Acabou que a gente não teve evento e muitos problemas. A gente acabou se afastando. Muitos perdemos contato, apesar da rede social, então, entendam essa nossa solenidade como uma retomada das nossas missões.

E, como eu disse, ao final, eu farei uso da palavra. Então, eu queria... Tenente Aquino. Levanta, Aquino, por favor. Presidente da Abore, também uma associação de grande importância, a Associação Brasileira dos Oficiais da Reserva, não é isso? Nosso Exército Brasileiro. Obrigado, Aquino, pela presença.

Desculpe, é que eu não aqui o nome de todo mundo, mas eu queria citar aqui nominalmente a todos. Várias associações, o pessoal do BG. Inclusive, perguntei do Cruz porque o Cruz esteve doente. Fiquei sabendo que está se reestabelecendo.